



livro de resumos  
book of abstracts

V Encontro Internacional  
de **Formação na Docência**

5th International Conference  
on **Teacher Education**

**incte'20**  
international  
conference on  
teacher education



<http://incte.ipb.pt/>

### **Título | Title**

V Encontro Internacional de Formação  
na Docência | Livro de Resumos

5th International Conference  
on Teacher Education | Book of Abstracts

### **Editores | Editors**

Rui Pedro Lopes, Cristina Mesquita, Elisabete Mendes Silva, Manuel Vara  
Pires | Instituto Politécnico de Bragança

### **Edição de Comunicação e Design | Communication and Design Edition**

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

### **Publicação | Publisher**

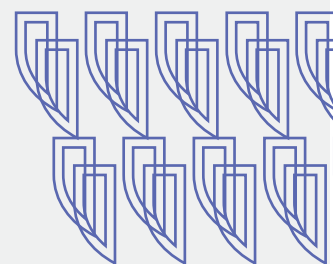
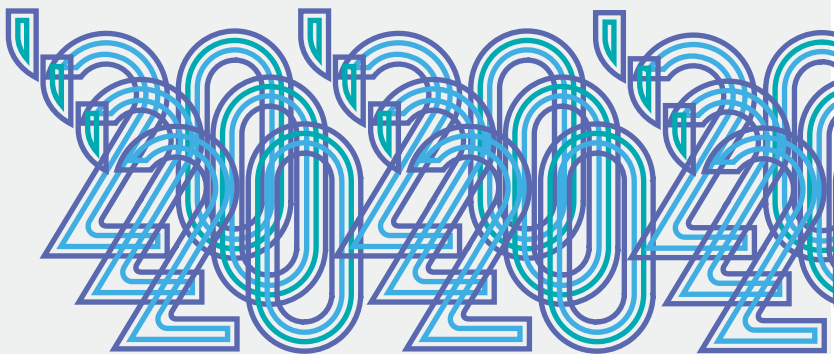
IPB | Instituto Politécnico de Bragança

### **Morada | Address**

Escola Superior de Educação de Bragança  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança . Portugal  
<http://incte.ipb.pt/>  
[incte@ipb.pt](mailto:incte@ipb.pt)

### **ISBN + Handle**

978-972-745-277-4 | <http://hdl.handle.net/10198/19995>



A contribuição de Sud Mennucci para a educação rural no Brasil . . . . .	99
<i>Marineide de Oliveira da Silva, Romualdo Dias</i>	
A educação estatística na formação continuada de professores . . . . .	100
<i>Antonio Carlos de Souza, Elisangela Pavanelo</i>	
Aquisição e desenvolvimento integrado do sentido espacial e dos localizadores espaciais . . . . .	101
<i>Fátima Mendes, Ana Luísa Costa, Sílvia Branco</i>	
Body and learning: didactics of learning and writing laboratory . . . . .	102
<i>Alessandra Lo Piccolo, Marta Mingrino</i>	
Mestrado em pedagogia e didática: um desafio para a formação de professores . . . . .	103
<i>Edgar Lamas, Magali Veríssimo, Estela Lamas</i>	
<b>Didática e Formação de Educadores e Professores - Sessão F . . . . .</b>	<b>105</b>
A programação e a interdisciplinaridade numa escola do 1.º CEB em Portugal . . . . .	107
<i>Pedro Tadeu, Carlos Brigas, Ana Pereira, José Fernández Cerero</i>	
Decálogo para abordar el cambio climático en las aulas . . . . .	108
<i>Araceli Serantes Pazos</i>	
Desenvolver capacidades de empatia no 1.º CEB: que estratégia? . . . . .	109
<i>Inês Pacheco, Carla Oliveira, Paula Flores, Dárida Maria Fernandes</i>	
O uso de jogos nas aulas: perceções de alunos e professores . . . . .	110
<i>Ana Rita Ferreira, Manuel Vara Pires</i>	
Perspetivas de alunos do 6.º ano de escolaridade sobre o manual escolar . . . . .	111
<i>Ana Costa, Manuel Vara Pires</i>	
Realização de tarefas matemáticas com recurso ao cálculo algébrico simbólico . . . . .	112
<i>Helder Martins, António Domingos</i>	
<b>Didática e Formação de Educadores e Professores - Sessão G . . . . .</b>	<b>113</b>
Developing learner autonomy in academic English through portfolios and peer-to-peer assessment . . . . .	115
<i>Teresa Pole-Baker Gouveia</i>	
Influência do tabuleiro decimal na compreensão dos sentidos da adição . . . . .	116
<i>Rita Rodrigues, Fernando Martins, Virgílio Rato</i>	
Integração de programação no ensino de conceitos de lógica . . . . .	117
<i>Raquel Santos</i>	
Mejora del rendimiento en comprensión lectora: de la investigación a las aulas . . . . .	118
<i>María Dolores Alonso-Cortés Fradejas, Raúl Martínez Castañeda, Raquel Couso Cano, Ángel García Hernández, Ruth Vázquez del Campo, María Concepción Vega Pérez</i>	
O processo de avaliação na construção da cidadania: um projeto em matemática . . . . .	119
<i>Íris Pontes, Cristina Martins, Maria José Rodrigues</i>	
Utilización de técnicas didácticas para la instrucción de estrategias de comprensión lectora . . . .	120
<i>María Dolores Alonso-Cortés Fradejas</i>	

## O uso de jogos nas aulas: percepções de alunos e professores

Ana Rita Ferreira<sup>1</sup>, Manuel Vara Pires<sup>2</sup>  
*anaf\_rita12@hotmail.com,.mvp@ipb.pt*

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Com esta comunicação pretende-se dar a conhecer e refletir sobre aspetos do trabalho desenvolvido durante o estágio profissional concretizado pela primeira autora, no âmbito do Mestrado em ensino do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB. O estudo que se apresenta é um reflexo da ação educativa realizada na prática de ensino supervisionada (PES), em duas instituições públicas do distrito de Bragança no ano letivo de 2018-2019, em que foi dado um especial realce ao jogo e ao seu papel no processo de ensino e aprendizagem. De facto, o recurso ao jogo pode constituir uma estratégia significativa para o trabalho na sala de aula, em que os alunos podem aprender a jogar uns com os outros ao invés de uns contra os outros, bem como aprender a questionar e a relacionar, ajudando a desenvolver múltiplas competências de diferentes dimensões. O jogo pode, ainda, ser uma alternativa para despertar no aluno a curiosidade e a vontade de aprender. Desta forma, definimos o “jogo” como o tema integrador da nossa intervenção letiva e da componente mais investigativa das práticas de ensino, colocando a questão-problema “Qual(is) o(s) papel(éis) que o jogo desempenha no processo de ensino e aprendizagem?”, concretizada em três objetivos: (i) identificar processos que os alunos seguem na realização dos jogos; (ii) analisar percepções dos alunos sobre a utilização dos jogos na sua aprendizagem; e (iii) analisar percepções dos professores sobre a utilização dos jogos na sala de aula. Nesta comunicação focamo-nos essencialmente nestes dois últimos objetivos. A nível metodológico, o estudo segue uma abordagem de natureza qualitativa com características de investigação-ação e de investigação sobre a própria prática. Os dados relacionados com as percepções foram recolhidos através de inquérito por questionário e por entrevista e analisados recorrendo a aspetos da análise de conteúdo. Os resultados mostram que os participantes (alunos e professores) revelam percepções muito favoráveis à utilização dos jogos em sala de aula. Por um lado, os alunos consideram que os jogos proporcionam ambientes de trabalho mais divertidos e estimulantes e que os ajudam nas aprendizagens a compreender melhor os conteúdos trabalhados e a melhorar as atitudes. Por outro lado, os professores consideram que os jogos podem potenciar as aprendizagens e melhorar as atitudes e os comportamentos, aumentando a motivação e o empenhamento dos seus alunos.

**Palavras-chave:** educação básica; jogos; percepções de alunos; percepções de professores; prática de ensino supervisionada